

PRODUÇÃO TEXTUAL DE RESENHAS CRÍTICAS NO CURSO DE ENFERMAGEM

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Sabrina Toaldo Barbosa

Thaiane Lemes Sembraneli

Andressa Pereira Ferreira

Larisse Eduarda Boiani

Yolanda Cristina Lins Volpato Ferreira

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenhas críticas - produzidas por acadêmicos da 7ª fase de Enfermagem da Unoesc Xanxerê - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula: em encontros presenciais e, também, com os desafios impostos pela Covid-19, em aulas on-line, mediadas pela tecnologia, transpondo as paredes da Universidade, ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente de Produção Textual solicitou-se a leitura de artigos científicos da área de Enfermagem, buscando ampliar o repertório de leitura dos acadêmicos e estabelecer diálogo intertextual com a ementa. A publicação ora proposta contribui com a disseminação do conhecimento produzido na Unoesc e com a qualificação dos acadêmicos deste curso.

Resenha crítica do artigo científico "Aderência de profissionais de saúde à higienização das mãos"

Sabrina Toaldo Barbosa

Thaiane Lemes Sembraneli

Eliana Ofelia Llapa-Rodriguez, Júlian Katrin Albuquerque de Oliveira, Max Oliveira Menezes, Luciana de Santana Lôbo Silva, Daniel Marques de Almeida e David Lopes Neto são autores do artigo científico intitulado Aderência dos profissionais de saúde à higienização das mãos, publicado na Revista Enfermagem UFPE on line., Recife 12(6):1578-85, jun., 2018.

Ao sondar a biografia dos autores pode-se observar que Eliana Ofelia Llapa-Rodríguez possui Licenciatura, Bacharelado em enfermagem revalidado pela Universidade de São Paulo (1995), Júlian Katrin Albuquerque de Oliveira graduação em Enfermagem Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Max Oliveira Menezes enfermeira (UNIT / SE), especialista em Terapia Intensiva (UNIG / RJ) e Enfermagem Obstétrica (UNIT / SE), Luciana de Santana Lôbo Silva graduada em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Tiradentes, Daniel marques de almeida graduado em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Federal de Sergipe (2016), e David Lopes Neto graduado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Manaus/Universidade Federal do Amazonas (1986). Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (1996). Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2002). Pós-Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe (2015).

O artigo científico Aderência dos profissionais de saúde à higienização das mãos, traz informações de grande valia referente à higienização das mãos por profissionais de saúde que prestam assistência oncológica e sua correlação com as variáveis categoria profissional, indicação, tipo de conduta e insumo utilizado.

A higienização das mãos trata-se de ação simples, com o escopo significativo e vigência comprovada na precaução das infecções relacionadas à assistência à saúde, visto que é excelente indicador de qualidade para a segurança dos pacientes. Ao campo biológico a pele é colonizada por bactérias e fungos que destacam-se nas mãos dos profissionais de saúde. Para reduzir essa carga microbiana e prevenir a

transmissão, é de extrema importância o ato de higienizar as mãos com água e sabão ou antisséptico, lavagem simples ou antissepsia, visto que a higienização das mãos impede a transmissão cruzada de microrganismos presentes na microbiota residente e transitória.

A Organização Mundial de Saúde estima que um a cada dez pacientes são afetados pela IRAS (Infecção Relacionada à Saúde) ocorrendo mais nos países em desenvolvimento. Os fatos históricos marcaram o itinerário para inserção da higiene das mãos nos ambientes de saúde, destacando a observação do médico Ignaz Philipp Semmelweis, em 1847, que relacionou a redução da mortalidade de parturientes ao fato dos profissionais de saúde utilizarem solução clorada para higienização prévia das mãos, e na mesma perspectiva cita-se Florence Nightingale que durante a guerra da Criméia em 1854, reduziu as taxas de mortalidade com medidas de higiene, como a lavagem das mãos dos profissionais, higienização dos pacientes e das enfermarias.

Observou-se 1397 lavagens das mãos, primordialmente a maior taxa envolvendo a higienização ocorreu na unidade oncológica pediátrica, outrossim, os profissionais técnicos/ auxiliares obtiveram taxa superior aos demais profissionais ponderados, todavia, a taxa inferior ao restante contemplou aos técnicos de laboratório, técnicos de nutrição, nutricionistas, assistentes sociais e psicólogos.

Diante da escolha da conduta e insumo para a higienização das mãos pelos profissionais, mostra-se que de 407 ações, 85% equivalente a 344 feitos empregaram água e sabão, no entanto 15% correspondendo 63 ações fizeram o uso de álcool-gel. Quanto aos cinco momentos preconizados para a higiene das mãos, a maior adesão dos profissionais foi após a exposição a fluídos corpóreos e a menor após ambientes próximos ao paciente, constatou-se que a adesão aos momentos indicados para a higienização das mãos foi conceituada como indesejável ou sofrível.

Os autores trazem a conclusão da pesquisa exposta diante do contexto apresentado, enfatizando a necessidade de desenvolver estratégias de ações de educação em serviço, a fim de garantir assistência

segura e de qualidade. Espera-se proatividade por parte das equipes de controle de infecção hospitalar, fornecendo insumos básicos para a higienização das mãos, bem como monitorar e divulgar a adesão dos profissionais a esta ação. Ressaltam, ainda, que este estudo sirva de reflexão referente à importância da higiene das mãos e a implementação de estratégia multimodal especialmente nos serviços de oncologia. Enfatizam a necessidade de outros estudos que busquem avaliar as possíveis barreiras para adesão ampla à higiene das mãos e problemas relacionados à assistência à saúde.

Logo, o estudo foi de significativa valia, expondo a relevância da higienização das mãos por profissionais da saúde, do mesmo modo que aborda os cinco momentos para sua consumação. Em nosso entendimento, os autores poderiam trazer mais formas e possibilidades para instruir os gestores na adesão dos profissionais para diminuir esse cenário indesejável e sofrível de infecções relacionadas a assistência à saúde. Também vale ressaltar a indagação aos trabalhadores diante de suas convicções na integração do cuidado prestado com a higienização das mãos. Ao constatar que os profissionais de enfermagem foram os que mais tiveram hábitos de higiene das mãos, foi um grande alívio, pois são os que possuem mais contato com os pacientes. Ainda assim, sugere-se incentivar os profissionais para que não seja somente hábito, mas, sim, um processo de higiene para a saúde de todos.

REFERÊNCIA

LLAPA-RODRÍGUEZ, E. O. et al. Aderência de profissionais de saúde à higienização das mãos. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 12, n. 6, p. 1578, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Win/Downloads/230841-114300-1-PB.pdf>. Acesso em: 27 Mar. 2020.

Resenha crítica do artigo "Fatores associados ao conhecimento dos adultos jovens sobre histórico familiar de Acidente Vascular Cerebral"

Andressa Pereira Ferreira

Larisse Eduarda Boiani

Yolanda Cristina Lins Volpato Ferreira

Os autores do artigo Fatores associados ao conhecimento dos adultos jovens sobre histórico familiar de Acidente Vascular Cerebral, publicado na Rev. Latino-Americana. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 24, e2814, 2016 são: Maria Jose Melo Ramos Lima, Thereza Maria Magalhães Moreira, Raquel Sampaio Florêncio e Predro Braga Neto. Ao visitar a plataforma Lattes verificamos as seguintes formações: a primeira autora é Mestranda pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil. A segunda: Enfermeira e Advogada. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq-nível 1A. Pós-Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Associada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) da UECE. A terceira: Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) na Universidade Estadual do Ceará, Mestre em Saúde Coletiva pelo PPSAC e Discente da Especialização em Enfermagem Cardiovascular pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E o último autor: PhD, Professor Adjunto, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

O artigo científico fatores associados ao conhecimento dos adultos jovens sobre histórico familiar de Acidente Vascular Cerebral é um estudo transversal analítico realizado com 579 adultos jovens de escolas públicas, com coleta de variáveis sociodemográficas clínicas e de fatores de risco em formulário, analisados utilizando-se regressão logística. A proposta dos autores foi analisar os fatores associados ao conhecimento dos adultos jovens sobre histórico familiar de Acidente Vascular Cerebral (AVC). O artigo científico possui nove páginas, destas, uma e meia são de referências, e a primeira traz o resumo traduzido para o inglês e o espanhol.

A introdução é tecida em nove sucintos parágrafos, de forma clara e objetiva. Os autores apresentam a proposta do texto sobre os fatores associados ao conhecimento dos adultos jovens sobre histórico familiar de Acidente Vascular Cerebral (AVC).

O método tratou-se um estudo transversal analítico, quantitativo, realizado em Fortaleza-Ceará-Brasil nas escolas da Secretaria Estadual de Educação do Ceará (SEDUC). Este estudo integra o projeto guarda-chuva que seria a análise do sobrepeso, ou seja, a obesidade e sua associação com a saúde cardiovascular em adultos jovens que frequentam as escolas de uma capital do Nordeste Brasileiro. Para esse estudo, compuseram a população os alunos adultos jovens do município, com idade compreendida de 20 a 24 anos que estavam inseridos na instituição de ensino regular de Jovens e Adultos.

Os autores relatam em seu artigo a partir das tabelas inseridas, que o estilo de vida adotado pelos indivíduos pode trazer benefícios ou riscos para a saúde. Optar pelo hábito de práticas saudáveis pode estar relacionado a diversos fatores: percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida, contexto cultural e sistemas de valores nos quais ele convive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Logo, a exposição cada vez mais precoce aos diversos fatores de risco relacionados ao estilo de vida vem influenciando os casos de AVC em adultos jovens. Conhecer o histórico familiar de saúde é uma ferramenta bastante útil para a compreensão dos riscos para a saúde e a prevenção da doença em indivíduos e seus familiares próximos. Evidências acumuladas ao longo de décadas demonstram formas convincente de que a história familiar de um dos pais ou de um irmão está associada à doença cardiovascular, que podem se manifestar principalmente na forma de acidente vascular cerebral, doravante AVC.

Entende-se que quando o jovem dispõe de mais conhecimento sobre seu histórico familiar, mais sensível ele vai ser às práticas de autocuidado e prevenção das causas para o AVC. Conhecer os fatores envolvidos nesse conhecimento pode contribuir para intervenções neste âmbito para favorecer esse maior conhecimento e por consequência melhorar o estilo de vida.

A saúde dos indivíduos possui grande ligação com valores, crenças, relações, direitos e deveres do sistema familiar. Logo, entende-se que o fato

de o indivíduo ser casado apresenta maior responsabilidade no cuidado, o que implicaria em saber mais a respeito da condição de saúde familiar.

Em conclusão, os autores relatam sobre o conhecimento do adulto jovem a respeito do histórico familiar de AVC. Elencam como fatores de riscos associados à situação conjugal, níveis da pressão arterial e medidas de circunferência abdominal. Contudo, é necessário reforçar a necessidade de intervenção dos enfermeiros e demais profissionais de saúde em torno do adulto jovem, pois o conhecimento sobre a história familiar de AVC pode contribuir na educação em saúde em busca de um estilo de vida saudável. Essa educação pode se dar nas redes de atenção à saúde em que os jovens estão inseridos, uma vez que eles apresentarem ser de um grupo vulnerável e de um comportamento de aumento para o risco de AVC.

Conclusão das acadêmicas autoras desta resenha crítica: a pratica de atividade física é muito importante para os jovens uma vez que sua família já possui quadro clínico de AVC, podendo ocorrer de geração para geração. Sabemos que isso precisa da força de vontade do indivíduo e sua família, na realização de exercício e mudanças de hábitos saudáveis. Nós, como futuras enfermeiras, devemos sempre estar atentas ofertando o cuidado o quanto antes para evitar o aumento do quadro clínico e de mais pessoas com o diagnóstico. Se cada paciente e os profissionais de saúde fizerem a sua parte desde o cuidado primário, tende a diminuir os fatores de risco, mas devem-se modificar hábitos, tornando-os saudáveis, para o bem de todos.

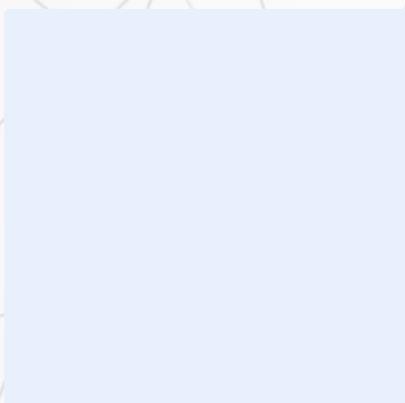
REFERÊNCIAS

LIMA, Maria Jose Melo Ramos et al . Fatores associados ao conhecimento dos adultos jovens sobre histórico familiar de Acidente Vascular Cerebral. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 24, e2814, 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100423&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 Abr. 2020.

Imagens relacionadas



Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: